



## ANAIS DO XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA E I CONGRESSO ONLINE DA SOGIA-BR

### PERFIL DAS GESTANTES ADOLESCENTES NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2014 A 2018

XVI Congresso Brasileiro de Obstetrícia e Ginecologia da infância e adolescência & I Congresso online da SOGIA-BR, 1ª edição, de 14/12/2020 a 16/12/2020

ISBN dos Anais: 978-65-8686-1-27-3

**SILVA; Alina Simas**<sup>1</sup>, **PAIVA; Daniele Socorro de Brito Souza**<sup>2</sup>, **PANTOJA; Natasha Cristina da Silva**<sup>3</sup>, **ABDALLA; Adriana Pereira**<sup>4</sup>, **SIROTTEAU; Fernanda David**<sup>5</sup>

#### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A gestação na adolescência é um problema de saúde pública que atinge gravemente a sociedade brasileira. A gravidez precoce é resultado de diversas situações preocupantes que convergem para uma implicação ainda maior na saúde física, mental e social das adolescentes, tornando-se extremamente necessário uma análise sobre causas e consequências. **OBJETIVOS:** Traçar o perfil social e obstétrico das gestantes adolescentes no Brasil nos últimos 5 anos. **MÉTODOS:** Este estudo analisou dados obtidos na plataforma DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde), acerca de gestações em adolescentes no período de 2014 a 2018. Observou-se o perfil destas adolescentes, englobando escolaridade, região de moradia, estado civil, raça e características das gestações em relação à idade das pacientes. As adolescentes foram divididas em dois grupos etários: 10 a 14 anos e 15 a 19 anos, excluindo aquelas com dados incompletos. **RESULTADOS:** No Brasil, no período em estudo, 2.548.604 adolescentes entre 10 e 19 anos engravidaram, sendo 4,8% entre 10 e 14 anos e 95,2% entre 15 e 19 anos. Destas 48,65% pertenciam às regiões Norte e Nordeste. Quanto à raça, 67% delas foram definidas como pardas e 66% possuíam entre 8 e 12 anos de escolaridade. Além disso, 64% das adolescentes eram solteiras. Quanto ao perfil gestacional, 87% foram a termo (> ou = 37 semanas), com 99% das gestações únicas, 61% dos partos via vaginal e 44% teve acesso incompleto ao pré-natal, com menos de 3 consultas médicas preconizadas pelo Ministério da Saúde. **CONCLUSÃO:** A população adolescente brasileira encontra-se em estado de vulnerabilidade para problemas como a gestação precoce. É necessário a implementação de medidas de saúde pública, como o fortalecimento do programa de planejamento familiar, além do acesso universal ao pré-natal e a não exclusão dessa população da comunidade, para protegê-las e garantir seus direitos dentro da sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** gestação na adolescência, saúde comunitária, gravidez, perfil de saúde.

<sup>1</sup> Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, alinasimas@gmail.com

<sup>2</sup> Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, dsbspaiva@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal do Pará, silva\_pantoja@hotmail.com

<sup>4</sup> Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, adriana-abdalla@hotmail.com

<sup>5</sup> Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, fsirotheau@gmail.com